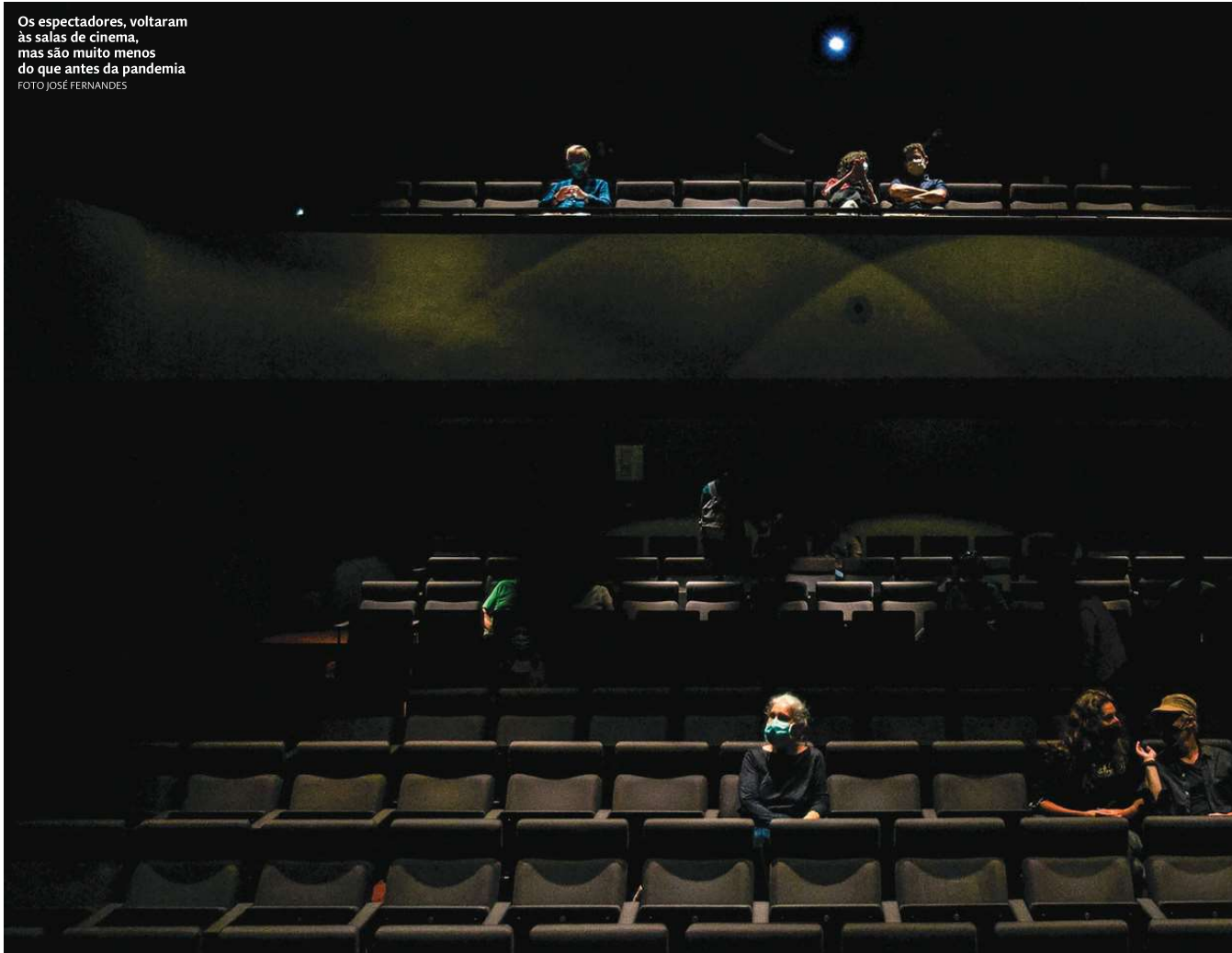


## CRISE

Os espectadores, voltaram às salas de cinema, mas são muito menos do que antes da pandemia

FOTO JOSE FERNANDES



# Economia próxima de voltar ao ‘normal’. Mas um ‘novo normal’

Indicadores mostram recuperação e já há dados acima do pré-crise. Mas outros estão longe desse patamar

Textos **SÓNIA LOURENÇO**  
Infografias **SOFIA MIGUEL ROSA**

Desde o início da pandemia que não havia tantos espectadores nas salas de cinema em Portugal. Em julho e na primeira metade de agosto, a média semanal ultrapassou os 141 mil, mais de cinco vezes o registado na mesma altura de 2020. Só que este número representa pouco mais de metade (56%) da média de espectadores de janeiro de 2020, antes da pandemia. Em sentido inverso, o número de operações de pagamento eletrónico na rede Multibanco já ultrapassou o nível pré-crise. Em julho, ficou 5% acima do mesmo mês de 2019, indicam os dados da SIBS.

São indicadores de sinal contrário quando se procura responder à questão se a economia portuguesa está perto do regresso à “normalidade”, entendida como a situação pré-pandemia? Uma pergunta a que os economistas respondem ‘nim’. Tudo porque a atividade está a recuperar — embora os sinais relativos a julho sejam de abrandamento —, está perto do patamar de 2019 e o produto interno bruto (PIB) deve regressar ao nível desse ano em 2022. Mas, esse patamar será atingido com uma composição diferente da economia, já que há setores

e atividades que até já estão acima dos níveis pré-pandemia e outros ainda estão abaixo — alguns muito abaixo. Situação que pode perdurar. O novo ‘normal’ será diferente do antigo.

“Os dados continuam a apontar para uma recuperação da atividade económica”, destaca Bruno Fernandes, economista do banco Santander. Contudo, “os ritmos de recuperação são díspares entre setores atividade, com os setores mais socialmente dependentes,

**O conceito de normalidade económica pré-covid deverá dar lugar a uma nova realidade de funcionamento da economia**

como comércio, restauração e alojamento, a registarem velocidades mais lentas face ao setor de produção industrial e construção”, vinca, notando que esta situação é “o inverso do que observámos na crise financeira”. Na vertente externa, “verificam-se melhorias ao nível das exportações de bens e menos acentuadas nas exportações de serviços, decorrente do efeito do turismo ainda anémico”. E salienta: “Ao nível da produção e vendas industriais nos níveis pré-covid já foram superados,

contudo a atividade nos serviços continua abaixo dos níveis de 2019”.

“Houve alterações no comportamento das pessoas e das empresas, o que se reflete nas séries estatísticas e no seu tratamento”, aponta, por sua vez, João Borges de Assunção, economista e professor da Católica-Lisbon, lembrando que “questões relacionadas com a sazonalidade e os deflatores recomendam prudência na interpretação dos dados”. Certo é que “há uma grande heterogeneidade entre setores da economia”, destaca. Em alguns “a crise não se nota nos dados agregados e outros estão ainda muito abaixo da capacidade produtiva instalada”.

Os indicadores mostram estas diferenças. As vendas no comércio a retalho ficaram em junho acima do mesmo mês de 2019, indicam os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), analisados pelo Expresso. Mas se nos bens para o lar há um incremento a dois dígitos, no vestuário e calçado a queda é da mesma ordem. Destaque para as vendas *online* e à distância, com uma subida de 15%. Já nos serviços, o volume de negócios ainda ficou em junho aquém do mesmo mês de 2019. A restauração, um dos símbolos desta crise, contabilizava em maio (últimos dados) perdas de mais de 20% face a maio de 2019. Mas a queda é muito maior nos transportes aéreos: -61% entre junho

de 2019 e junho de 2021, com a diminuição nos passageiros a atingir 66%. Um sinal da crise no turismo. Apesar de alguma recuperação, o número de dormidas em junho ficou 53% abaixo do mesmo mês de 2019, muito penalizadas pela quebra de 72% nas dormidas de não residentes. Quanto ao mercado de trabalho, as colocações efetuadas pelos centros de emprego mostram dinamismo, mas o desemprego registado estava em junho 27% acima do mesmo mês de 2019.

## Recomposição da economia

“O conceito de normalidade económica pré-covid deverá dar lugar a uma nova realidade de funcionamento da economia, com setores de atividade a prosperarem mais rápido do que outros”, argumenta Bruno Fernandes. Até porque “as regras sanitárias e a aversão ao risco de novas infeções deverão continuar a fazer parte do quotidiano das famílias e empresas portuguesas durante os próximos dois ou três anos”. E destaca: “Os níveis pré-covid deverão ser superados entre 2021-2022”, mas a “composição e motores de crescimento deverão ser distintos comparativamente a um cenário sem pandemia”.

Pedro Brinca, economista e professor da Nova SBE, lembra a natureza da

crise — “um choque pandémico que induziu um choque de adoção do digital” — e considera que “trará necessariamente mudanças, senão permanentes, pelo menos persistentes, em setores como o audiovisual — por exemplo, as idas ao cinema — e o transporte aéreo de passageiros”. No primeiro caso, “será interessante ver em que medida a predominância das plataformas de *streaming* e de televisão durante o confinamento poderá ter causado uma mudança estrutural no comportamento das famílias que impeça uma recuperação para os níveis observados pré-pandemia”. Quanto ao transporte aéreo, “a pandemia criou as condições para que as alternativas às reuniões de trabalho presenciais sejam muito mais e melhores, o que aliado à obrigatoriedade da sua adoção pode ter criado condições para que este sector, pelo menos no segmento de viagens de negócios, dificilmente volte aos números de antigamente”, argumenta Pedro Brinca. Mudanças que também afetam a restauração, com os espaços que se focavam no segmento de almoço para trabalhadores a sofrerem com o forte crescimento do teletrabalho que, pelo menos em parte, veio para ficar. O reverso pode estar na expansão das plataformas de entrega em casa de refeições.

slourengo@expresso.imprensa.pt